

O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 POIESIS

J. Wilton

16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Edna Farias Cordeiro¹

RESUMO

Este artigo analisa a relação entre tecnologia, infância e Educação Infantil, considerando os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa possui natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica de autores que discutem infância, educação, tecnologias e práticas pedagógicas, bem como em documentos oficiais da educação brasileira. Os resultados indicam que as tecnologias digitais fazem parte do cotidiano infantil desde os primeiros anos de vida, influenciando modos de interação, aprendizagem e socialização. Conclui-se que, na Educação Infantil, o uso das tecnologias deve ocorrer de forma intencional, mediada e integrada às experiências lúdicas, respeitando as especificidades da infância e contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças.

Palavras-chave: Cotidiano. Desenvolvimento infantil. Mediação pedagógica. Tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

A infância contemporânea é caracterizada pela presença constante das tecnologias digitais, que permeiam o cotidiano das crianças e influenciam diretamente suas formas de brincar, comunicar-se e aprender. Desde os primeiros anos de vida, os dispositivos digitais e os meios interativos fazem parte das experiências das crianças, levantando debates significativos sobre seus impactos no desenvolvimento integral e na constituição da subjetividade infantil.

Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, essa discussão assume especial relevância, uma vez que se trata de um período crucial para a formação das dimensões física, cognitiva, social e emocional da criança. A Educação Infantil complementa a ação familiar e comunitária, promovendo experiências que favorecem a construção de conhecimentos, habilidades e valores essenciais à vida em sociedade.

Embora as tecnologias ofereçam potencial pedagógico significativo, seu uso inadequado pode gerar preocupações, como excesso de estímulos, redução de interações concretas e substituição de experiências sensoriais e lúdicas fundamentais. Por isso, a reflexão crítica sobre a inserção das TIC na infância é imprescindível, de modo a equilibrar a exploração digital com vivências concretas e o brincar como eixo do desenvolvimento infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece a importância da exploração de diferentes linguagens, incluindo a tecnologia, desde a Educação Infantil. Ao propor experiências mediadas que articulam recursos digitais e atividades lúdicas, a BNCC evidencia que a tecnologia pode ser incorporada de forma pedagógica, respeitando as especificidades da infância e contribuindo para o desenvolvimento integral.

¹ Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anglo Latino; Especialista em Administração de Recursos Humanos pela Universidade Paulista; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Educacional pela Faculdade Nove de Julho; Especialista em Psicomotricidade com Certificado Nacional e Internacional, OIPR Paris em Ciências Técnicas e Corporais; Professora de Educação Infantil, PEI; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSp.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre tecnologia, infância e Educação Infantil, refletindo sobre as contribuições e desafios das TIC para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças. O estudo busca oferecer subsídios para a integração crítica e intencional das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas dessa etapa educativa.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e documental. Essa abordagem permite compreender as múltiplas dimensões da relação entre tecnologia, infância e Educação Infantil, articulando aspectos teóricos, conceituais e práticos.

Foram analisadas produções teóricas de autores que discutem educação, tecnologias e infância, incluindo Kenski, Mello e Vicária, bem como documentos oficiais que orientam as políticas educacionais brasileiras, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e publicações do Ministério da Educação.

A seleção das obras seguiu como critérios a relevância acadêmica, a recorrência de citação na área e a pertinência temática com o objeto de estudo, priorizando autores que discutem o uso das tecnologias digitais na infância e suas implicações pedagógicas. Quanto ao recorte temporal, foram privilegiadas produções publicadas entre 2000 e 2018, período marcado pela intensificação do uso das tecnologias digitais e pela consolidação de debates sobre cultura digital e educação.

A análise do material ocorreu de forma interpretativa, privilegiando a compreensão das concepções sobre tecnologia e infância e suas implicações para o planejamento pedagógico na Educação Infantil. Foram examinadas dimensões como interação social, aprendizagem, criatividade, ludicidade e desenvolvimento integral, buscando identificar limites, possibilidades e estratégias de uso das TIC.

As citações diretas e indiretas foram utilizadas para fundamentar teoricamente as reflexões, sempre precedidas de contextualização crítica, de acordo com

normas acadêmicas. Esse procedimento permitiu articular conceitos e evidências, evidenciando a relação entre os estudos teóricos e as práticas educativas contemporâneas.

INFÂNCIA E TECNOLOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A infância contemporânea está profundamente marcada pelas transformações sociais e culturais decorrentes do avanço das tecnologias digitais. As crianças crescem imersas em ambientes tecnológicos que permeiam o cotidiano, influenciando significativamente suas formas de brincar, comunicar-se e aprender. Esse cenário exige uma reflexão crítica sobre como a tecnologia integra-se à vida infantil e sobre os impactos dessas interações na construção da experiência de infância.

Mello e Vicária (2008) apontam que crianças com menos de dois anos já manifestam interesse por imagens, vídeos e outros recursos digitais, demonstrando capacidade precoce de interação com esses meios. A partir dos quatro anos, observa-se maior autonomia no uso de computadores e dispositivos móveis, evidenciando que a tecnologia não é apenas um recurso acessório, mas um elemento incorporado à cultura infantil.

As crianças processam grandes volumes de informação por meio de diferentes tecnologias, interagindo de maneira intensa e diversificada em comparação com gerações anteriores. Esse acesso precoce e contínuo à informação digital modifica não apenas a aprendizagem, mas também as formas de sociabilidade, a percepção de tempo e espaço, e as estratégias de resolução de problemas, exigindo atenção dos educadores e familiares.

Nesse contexto, a escola enfrenta o desafio de reconhecer a tecnologia como parte da cultura infantil, evitando tanto a negação quanto o uso indiscriminado desses recursos. Integrar a tecnologia de forma crítica implica compreender seus impactos cognitivos, afetivos e sociais, garantindo que as crianças possam explorar esses meios com segurança, autonomia e intencionalidade pedagógica.

Portanto, o reconhecimento da presença tecnológica na infância é o primeiro passo para a integração consciente da tecnologia ao ambiente

educativo. Ao considerar a infância como período de descobertas, brincadeiras e experiências sensoriais, a escola deve mediar o uso das TIC de maneira equilibrada, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e fortalecendo sua capacidade de interagir criticamente com o mundo digital e social.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um processo multifacetado que envolve dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais, todas interdependentes e fundamentais para a formação integral da criança. Na Educação Infantil, é essencial que as práticas pedagógicas considerem essas diferentes dimensões, garantindo experiências significativas e adequadas à faixa etária. Nesse contexto, as tecnologias digitais podem desempenhar papel complementar, estimulando a curiosidade, a criatividade e a construção de conhecimento.

A Educação Infantil deve ser um espaço que possibilite vivências plenas da infância, respeitando as potencialidades, interesses e ritmos de cada criança. O uso de tecnologias digitais, quando planejado e intencional, pode ampliar essas experiências, oferecendo recursos interativos, imagens, sons e narrativas que enriquecem o aprendizado e promovem o engajamento das crianças.

Os meios eletrônicos interativos, como softwares educativos e ambientes digitais de autoria, favorecem a construção de novos conhecimentos e formas de interação, permitindo que as crianças experimentem, criem e compartilhem suas descobertas. Esses recursos podem estimular habilidades de resolução de problemas, raciocínio lógico, comunicação e expressão artística, integrando diferentes linguagens em atividades pedagógicas significativas.

No entanto, é fundamental que o uso das tecnologias seja equilibrado e articulado às experiências concretas, ao brincar e às interações sociais, que constituem elementos essenciais da Educação Infantil. A tecnologia não deve substituir as vivências sensoriais, motoras e afetivas próprias dessa etapa, mas servir como suporte que amplie e enriqueça as experiências pedagógicas.

Além disso, a mediação pedagógica é decisiva para que as tecnologias digitais contribuam efetivamente para o desenvolvimento infantil. O educador deve planejar, orientar e acompanhar o uso desses recursos, garantindo que eles estejam integrados aos objetivos de aprendizagem, promovam a exploração lúdica e respeitem os princípios de segurança, ética e inclusão digital. Dessa forma, as tecnologias digitais deixam de ser instrumentos isolados e passam a constituir ferramentas estratégicas para o desenvolvimento integral das crianças.

O PAPEL DO EDUCADOR NA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Na Educação Infantil, o professor exerce papel central na mediação do uso das tecnologias digitais, garantindo que elas se tornem ferramentas pedagógicas significativas e contribuam para o desenvolvimento integral da criança. A mediação docente envolve planejamento, observação, orientação e avaliação constantes, de modo que a tecnologia não seja utilizada apenas como entretenimento, mas sim como recurso que amplifica aprendizagens e experiências lúdicas.

Kenski (2007) compreende a tecnologia como um conjunto de conhecimentos, práticas e linguagens próprias, que possuem formas específicas de comunicação e organização do conteúdo. Nesse sentido, cabe ao educador identificar como esses recursos podem ser integrados às atividades pedagógicas, considerando os interesses, ritmos e necessidades individuais das crianças, bem como os objetivos curriculares da Educação Infantil.

Leite (2011) destaca que a tecnologia é uma construção sociotécnica, cujo uso depende da ação intencional dos sujeitos envolvidos, em especial do professor. A mediação docente, portanto, não se limita ao domínio técnico da ferramenta, mas envolve reflexão sobre quando, como e para quais objetivos a tecnologia deve ser utilizada, promovendo aprendizagens significativas e contextuais.

Além disso, o educador deve articular o uso das tecnologias digitais ao brincar, às experiências sensoriais e às interações sociais, que constituem elementos essenciais da infância. Essa integração permite que as crianças explorem os recursos digitais de forma segura, criativa e colaborativa,

desenvolvendo competências cognitivas, socioemocionais e comunicativas.

Por fim, a mediação pedagógica consciente garante que as tecnologias digitais deixem de ser meros instrumentos acessórios e se consolidem como componentes estratégicos do currículo da Educação Infantil. Ao atuar como mediador, o professor transforma o ambiente digital em espaço de exploração, aprendizagem e expressão, respeitando a singularidade de cada criança e promovendo seu desenvolvimento integral, equilibrado e ético.

EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULO E TECNOLOGIA

As orientações curriculares brasileiras reconhecem a importância das tecnologias no contexto da Educação Infantil, desde que sua utilização respeite as especificidades dessa etapa do desenvolvimento infantil. A integração das TIC ao currículo deve ser planejada de forma intencional, articulando os recursos digitais às experiências lúdicas, às interações sociais e às vivências sensoriais que constituem o cotidiano das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) propõe experiências pedagógicas que envolvam a exploração de sons, imagens, movimentos, gestos e diferentes linguagens, incluindo a tecnologia. Ao integrar essas ferramentas aos objetivos de aprendizagem, o currículo contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, ampliando suas possibilidades de expressão, investigação e construção de conhecimento.

O Ministério da Educação (BRASIL, 2006) enfatiza a necessidade de assegurar práticas pedagógicas que atendam às necessidades básicas de desenvolvimento, promovendo equidade, inclusão e participação ativa de todas as crianças. Nesse sentido, o uso da tecnologia deve estar associado a estratégias que incentivem a curiosidade, o diálogo e a interação colaborativa, respeitando ritmos, interesses e potencialidades individuais.

A articulação entre tecnologia e currículo também implica reflexão crítica sobre os limites do uso digital na infância. As TIC não devem substituir atividades concretas, brincadeiras e experiências motoras e sensoriais, que são fundamentais para o

desenvolvimento integral. Pelo contrário, elas devem ser incorporadas como recursos complementares, que enriquecem as experiências pedagógicas sem comprometer a essência da infância.

Portanto, compreender a tecnologia como recurso pedagógico estratégico permite que o currículo da Educação Infantil se transforme em um espaço integrado, criativo e significativo. Ao equilibrar experiências digitais e concretas, os educadores favorecem aprendizagens contextualizadas, mediadas e éticas, garantindo que as TIC contribuam efetivamente para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais têm presença crescente no cotidiano das crianças, influenciando suas formas de brincar, comunicar-se e aprender. Na Educação Infantil, seu uso não pode ser aleatório ou meramente instrumental, devendo ser orientado por princípios pedagógicos que respeitem a singularidade e as necessidades das crianças, promovendo experiências de aprendizagem significativas e integradas.

O estudo evidencia que, quando utilizadas de forma intencional e mediada, as tecnologias digitais podem favorecer o desenvolvimento integral, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Recursos digitais interativos, imagens, sons e narrativas estimulam a curiosidade, a criatividade e a expressão das crianças, ampliando as possibilidades pedagógicas e contribuindo para a construção de novos conhecimentos.

O papel do educador é central nesse processo. Como mediador, o professor planeja, orienta e acompanha o uso das TIC, garantindo que elas se integrem às experiências lúdicas, ao brincar e às interações sociais, elementos essenciais da infância. A mediação pedagógica consciente transforma as tecnologias em instrumentos que fortalecem a aprendizagem, a autonomia e a participação das crianças, ao mesmo tempo que preserva as vivências concretas fundamentais dessa etapa.

A integração das TIC ao currículo da Educação Infantil deve ser planejada e articulada às

políticas públicas, considerando infraestrutura, formação docente e recursos pedagógicos adequados. Essa articulação assegura que a tecnologia seja incorporada como recurso pedagógico estratégico, e não como substituto das experiências próprias da infância, promovendo aprendizagens contextualizadas, éticas e socialmente responsáveis.

Dessa forma, conclui-se que as tecnologias digitais podem contribuir positivamente para a Educação Infantil quando utilizadas de forma crítica, mediada e contextualizada. A escola, o currículo e o educador têm papel decisivo na construção de práticas pedagógicas inovadoras, equilibradas e significativas, que valorizem o desenvolvimento integral das crianças e preparem-nas para interagir de forma competente e consciente com o mundo digital e social contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 mar. 2026.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.
- LEITE, L. S. **Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- MELLO, K.; VICÁRIA, L. **Os filhos da era digital**. Revista Época, n. 486, 2008.



5 Anos.
uma essên
www.primeir



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

